



SINOPSE DE CLIPPING SEMANAL – SINDISIDER

1ª SEMANA DE NOVEMBRO

O portal Mundo Sindical dá ênfase a campanha salarial do sindicato dos Metalúrgicos. Após acordo firmado entre a entidade e o SINDISIDER, o abono salarial para os metalúrgicos será de 26%.

Nas notícias do setor, destaque para matéria do da Folha de São Paulo, anunciando o prejuízo do grupo alemão ThyssenKrupp no Brasil. A queda na receita está relacionada com o aumento nos custos de construção da siderúrgica CSA, no Rio de Janeiro, criada em parceria com a Vale, e ao fortalecimento do real.

O Portal Steel Business Briefing enfatiza a queda de 47% nas exportações de aços planos brasileiro, de acordo com dados da Secretaria de Comércio Exterior brasileira (SECEX). Por outro lado, a publicação comenta o aumento das exportações de produtos semiacabados, que cresceu 43.2% em comparação a outubro e 2% a mais do que em novembro de 2010.

01 – SINDISIDER



Mundo Sindical

Sindicalismo levado a sério

Metalúrgicos estão recebendo abonos salariais de 26% a 28%



Mais uma conquista da campanha salarial começa a chegar ao bolso dos metalúrgicos, em toda a nossa base. É o abono salarial, que subiu do ano passado para cá e em 2011 chega a 28%. Em 2010, o abono foi de 24%.

O abono aumenta o poder aquisitivo da categoria, especialmente no final de ano, época em que as famílias fazem as compras de Natal, trocam móveis ou renovam os utensílios domésticos.

Exemplo - Sobre um salário de R\$ 1.800,00, por exemplo, o abono de 28% significa mais R\$ 504,00 no bolso do metalúrgico.

Pereira - Nosso presidente José Pereira dos Santos comenta: “A negociação do abono já virou uma tradição em nossa categoria. Se somarmos a quantidade que a categoria receberá vamos ver que é uma boa bolada, que tem impacto positivo na economia”.

Por grupo

Veja os valores e as condições do pagamento por grupo empresarial.

Sindisider - Abono: 26%. Pagamento: 13% até 7 de dezembro e 13% até 21 de dezembro. Quem ganha acima de R\$ 5.600,00, abono em duas parcelas fixas de R\$ 728,00, nas mesmas datas.

Sindipeças - Abono: 26%. Pagamento: 13% pago em 2 de dezembro e 13% em 16 de dezembro. Aqueles que recebem salários acima de R\$ 6.000,00, terão abono em duas parcelas de R\$ 780,00.

Sicetel - Abono: 26%. Pagamento: 8% em 21 de dezembro; 8% até 20 de janeiro; e 10% até 21 de fevereiro. Para quem recebe acima de R\$ 5.700,00, duas parcelas de R\$ R\$ 456,00 e uma de R\$ 570,00, nas mesmas datas.

Sindimaq/Sinaees - Abono: 28%. Pagamento: 14% até 15 de dezembro e 14% até 10 de janeiro. Quem ganha acima de R\$ 5.900,00, abono fixo em duas parcelas de R\$ 826,00.

Sindifupi - Abono: 26%. Pagamento: 9% até dia 20 de dezembro; 9% até 20 de janeiro; e 8% até 20 de fevereiro.

Siniem (estamparia de metais) - Abono: 26%. Pagamento até 21 de dezembro. Para quem recebe acima de R\$ 5.500,00, pagamento fixo de R\$ 1.430,00, até 21 de dezembro.



Sifesp (Fundição) - Abono: 26%. Pagamento: 8% em 20 de novembro, 9% em 20 de dezembro e 9% até 20 de janeiro.

Sindal - Abono: 24% nas empresas com até 10 trabalhadores, a ser pago 12% até 6 de dezembro e 12% até 20 de dezembro. Para quem recebe acima de R\$ 5.400,00, dois pagamentos fixos de R\$ 648,00. Para empresas com mais de 10 trabalhadores 26%, a ser pago em duas parcelas: 13% até 6 de dezembro e 13% até 20 de dezembro. Para quem recebe acima de R\$ 5.500,00, dois pagamentos fixos de R\$ 715,00. Grupo 10 - Abono: empresas com até 40 trabalhadores, 24% a ser pago 12% dia 6 de dezembro e 12% até 20 de dezembro. Para quem recebe acima de R\$ 5.400,00, dois pagamentos fixos de R\$ 648,00. Empresas com mais de 40 trabalhadores, 26% de abono, com pagamento de 13% até 6 de dezembro e 13% até 20 de dezembro. Para quem recebe acima de R\$ 5.500,00, dois pagamentos fixos de R\$ 715,00, nas mesmas datas. Faltam - Nos grupos patronais Sindimotor, Fiesp e Sindirepa (que são minoritários na categoria), os acordos ainda não foram fechados.

Link: <http://www.mundosindical.com.br/sindicalismo/noticias/noticia.asp?id=7919>

03 – SETOR

FOLHA.com

Perdas no Brasil levam ThyssenKrupp a anunciar prejuízo

Prejudicado por custos relacionados à siderúrgica CSA, no Rio de Janeiro, o grupo alemão ThyssenKrupp reportou prejuízo de 1,29 bilhão de euros no ano fiscal 2010/11, encerrado no dia 30 de setembro. A empresa reverteu dessa forma o lucro de 824 milhões de euros apurado no exercício anterior.

A Thyssen informou que o resultado foi afetado por perdas de 2,1 bilhões de euros decorrentes da reavaliação do valor de ativos siderúrgicos nas Américas, que não refletia mais as condições de mercado.

Segundo a companhia, os custos de construção da CSA --na qual possui sociedade com a Vale-- ficaram acima das expectativas iniciais. A Thyssen também cita custos maiores que teve que absorver com o atraso no início das operações --a inauguração da usina ocorreu em junho de 2010-- e o fortalecimento do real.

Esses fatores se somam às dificuldades enfrentadas pela operação siderúrgica com o enfraquecimento de mercados nos Estados Unidos e na Europa. Apesar do aumento de 15% na receita, que chegou a 43,35 bilhões de euros, o resultado operacional medido pelo Ebit (sigla em inglês para lucro antes de juros e impostos) ficou negativo em 988 milhões de euros -- também influenciado por perdas de 800 milhões de euros da reavaliação de ativos (impairment) no negócio de aço inoxidável.

Apesar do resultado negativo, a Thyssen afirma em seu balanço que segue confiante nas boas perspectivas a seus produtos siderúrgicos no mercado das Américas.

Link: <http://www1.folha.uol.com.br/mercado/1015587-perdas-no-brasil-levam-thyssenkrupp-a-anunciar-prejuizo.shtml>



Steel Business Briefing

EXPORTAÇÕES DE PLANOS BRASILEIROS CAEM 50% NO MÊS A MÊS

Steel Business Briefing, 05/12/11

As exportações de planos brasileiros não foram muito bem sucedidas em novembro, com uma queda de 47% nos embarques com relação ao mês anterior para chegar a 106 mil toneladas, apura a Steel Business Briefing junto aos dados publicados pela Secretaria de Comércio Exterior brasileira (SECEX).

De acordo com os índices, hoje, o total de exportações de planos está apenas 1% acima comparado ao mesmo período do ano passado, embora a média dos preços de exportação tenha aumentado 16% no comparativo mensal para US\$ 1.025/t.

Enquanto isso, as exportações de produtos semi-acabados subiram significativamente em novembro em relação ao mês anterior, tendo sido embarcadas 599 mil toneladas, um aumento de 43.2% em comparação a outubro e 2% a mais do que em novembro de 2010.

Os analistas do Credit Suisse continuam cautelosos com os mercados dos planos porque "os custos das matérias-primas continuam com níveis elevados em meio à constante ameaça das importações". "A volatilidade das taxas cambiais deve levar as siderúrgicas a focarem na participação no mercado doméstico", acrescentam eles.

Link: <http://www.steelbb.com/pt/>



VENDAS DE AUTOMÓVEIS E COMERCIAIS LEVES SUPERAM EM 4,3% RESULTADO DO ANO PASSADO

De janeiro a novembro deste ano, as vendas de automóveis e veículos comerciais leves novos totalizaram 3,09 milhões de unidades, resultado 4,34% maior que o do mesmo período de 2010. No comparativo entre novembro e outubro, as vendas cresceram 15,71%, passando de 263,8 mil para 305,2 mil unidades. Os dados foram divulgados hno dia 02 de dezembro (sexta-feira), pela Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabrave).

“No mês de outubro, tivemos menos dias úteis em comparação com novembro. O feriado do funcionalismo público, em 28 de outubro, fez com que muitos Detrans não registrassem emplacamentos. Esses veículos foram emplacados ao longo de novembro, por isso, houve essa alta no comparativo mensal. Mas, no geral, o mercado segue na normalidade”, disse o presidente da Fenabrave, Sergio Reze.

A entidade manteve as projeções de crescimento para o setor em 2011. É esperado um aumento de 5,9% nas vendas de automóveis e comerciais leves. Para o próximo ano, a Fenabrave estima que o aumento será próximo ao crescimento esperado para o Produto Interno Bruto (PIB) do país, em torno de 3,5%.

Link: http://www.revistafator.com.br/ver_noticia.php?not=183489

ESTADÃO.COM.BR



ECONOMIA & NEGÓCIOS

Nova onda de importados ameaça indústria

Deve haver redução de demanda para produção nacional e a concorrência com Europa e China

RIO DE JANEIRO - O Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial (Iedi) alerta que o agravamento da crise internacional deve fazer com que a economia brasileira enfrente nova onda de produtos importados em 2012. A redução da demanda nos países avançados deve fazer com que os produtos europeus sejam direcionados a países em melhores condições, a preços mais baratos.

A China também deve perder mercado internacionalmente e aumentar as remessas de manufaturados para o Brasil. "Mesmo que haja aumento de competitividade da indústria brasileira por um câmbio mais desvalorizado, os produtos da Europa e da China vão chegar com preços mais baixos", alerta o economista-chefe Rogério Cesar de Souza. "O empresário brasileiro vai ter de se valer muito do mercado interno, mas sabe que a concorrência ficou mais forte."

A indústria brasileira teve um ano difícil, de resultados pífios para a produção, o que influenciou o emprego industrial, que chega ao fim de 2011 com tendência de queda, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Como resultado, a contribuição da indústria para o Produto Interno Bruto (PIB) no terceiro trimestre pode ser nula ou negativa.

Enquanto a Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan) estima um PIB industrial de crescimento zero no terceiro trimestre, o Iedi prevê queda de 0,6%. "Se fizermos uma relação entre produção e valor agregado, a participação da indústria no PIB deve ficar entre -0,5% e -0,7%", estima Souza.

A produção industrial recuou 0,6% em outubro ante setembro, a terceira queda consecutiva. O reflexo foi sentido no mercado de trabalho. Enquanto a Pesquisa Mensal de Emprego apontou queda na desocupação em outubro, puxada pelo comércio e serviços, a indústria voltou a cortar 23 mil vagas.

"O primeiro semestre do ano que vem deve ser difícil para a economia brasileira e principalmente para a indústria", diz Alessandro Teixeira, secretário executivo do Ministério do Desenvolvimento. A pasta vai fortalecer ações para proteger a produção do País da crise internacional, seja com a defesa da indústria, promoção comercial ou atração de investimentos, mas o mercado interno deve ajudar na recuperação. "Sabemos que o mercado interno vai continuar aquecido, com demanda importante, e para isso cada vez mais a indústria e os serviços têm de estar preparados para aproveitar essa oportunidade", afirma.

Segundo Roberto Pires Messenberg, coordenador do Grupo de Análises e Previsões do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), o horizonte começa a melhorar em 2012, graças à política monetária do Banco Central, com a redução na taxa básica de juros. Mas ainda é necessário que o governo comece a investir em infraestrutura, de forma que puxe investimentos privados. "Sem uma indicação do setor público, o privado não vem atrás. Um gasto do setor público, por reduzir externalidades, faz com que o setor privado se beneficie e corra atrás do movimento para aproveitar oportunidades que estão se abrindo. Isso é o que vai fazer com que a economia saia desse voo de galinha", avalia Messenberg.

A Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) prevê alta de 2,7% na produção industrial em 2012 e de 1% em 2011. Para o PIB, espera crescimento de 3,1% este ano e de 3,2% no próximo. "Essas previsões de crescimento medíocre mostram que um país que não zela pela robustez de sua indústria não tem como crescer e gerar riquezas", diz Paulo Skaf, presidente da Fiesp.

Link: <http://economia.estadao.com.br/noticias/economia,nova-onda-de-importados-ameaca-industria,94672,0.htm>



USIMINAS MECÂNICA PRETENDE TRIPLICAR A PRODUÇÃO DE VAGÕES

A Usiminas Mecânica, braço de fundição do Grupo Usiminas, pretende ampliar sua fabricação de vagões até 2013. O plano é começar a levantar uma nova planta em Minas Gerais, em local ainda não definido, e ampliar a capacidade de produção das atuais 700 unidades anuais para 2 mil.

"O Brasil finalmente acordou para a utilização do modal ferroviário", afirmou, em entrevista ao DCI, o superintendente de Fundição e Vagões da Usiminas, Jairo Andrade Cruz. Ele destaca que a Associação Brasileira da Indústria Ferroviária (Abifer) projeta uma demanda de 4,5 mil vagões por ano no País até 2020, o que deve acelerar o setor. Para acompanhar esse aquecimento do mercado, a Usiminas anunciou aporte de R\$ 50 milhões para modernizar a planta de Ipatinga (MG), responsável pela produção total dos vagões da empresa.

Cruz ressalta que, até agora, a Usiminas Mecânica comprava os chamados truques ferroviários - conjuntos de estruturas que sustentam o vagão - de terceiros, como a Amsted Maxion, do Grupo Lochpe-Maxion. Com o aporte, o braço de fundição da Usiminas poderá fabricar truques sob licença da americana Standard Car Truck. "Hoje nos encontramos em uma posição muito mais competitiva", acredita Cruz.

E os investimentos já se traduzem em contratos como o da mineradora Vale, que comprou da Usiminas Mecânica 220 vagões do tipo gôndola (mais simples e mais baratos), e o da Eldorado Celulose, que adquiriu da mesma companhia 447 vagões telescópicos, mais complexos e que têm como característica módulos móveis que permitem acesso total durante as operações de carga e descarga, com pontes rolantes ou empilhadeiras.

O superintendente da Usiminas Mecânica afirma que a empresa quer aumentar o seu market share de 10% para cerca de 30%. Para tanto, a nova planta deve ficar pronta em 2012 a fim de começar a operar no ano seguinte para elevar a capacidade de produção da empresa a mais de 2 mil vagões por ano. "O mercado dá excelentes sinais de que a demanda no setor ferroviário vai aumentar nos próximos anos", acredita Cruz.

Link: <http://www.dci.com.br/Usiminas-Mecanica-vai-triplicar-producao-7-400725.html>



Navio com minério da Vale tem problemas e está preso no Maranhão

Embarcação "Vale Beijing" está carregada com 384,3 mil toneladas de ferro e tem risco de afundar, diz fonte

Um navio carregado com 384,3 mil toneladas de minério de ferro da Vale, recém-construído por uma empresa sul-coreana para ser afretado pela mineradora, está preso em São Luís, no Maranhão. A embarcação, uma das maiores do mundo, com destino ao porto de Rotterdam, na Europa, apresentou "um problema" no seu tanque de lastro, afirmou nesta segunda-feira uma fonte local que pediu para não ser identificada.

A carga de minério de ferro - suficiente para produzir uma quantidade de aço capaz de abastecer a construção de três pontes Golden Gate, ponto turístico da Califórnia - poderá ser retirada da embarcação para reparo do navio, revelou a fonte. "Ainda está sendo decidido o que será feito para solucionar o problema", afirmou a fonte ligada à operação. "Uma alternativa é esta sim, retirar a carga do navio", acrescentou.

O navio Vale Beijing deveria ter zarpado do porto de Ponta da Madeira com a carga no domingo, segundo plano estabelecido pela mineradora. O navio atracou no porto maranhense na última sexta-feira. Construído pela sul coreana STX Pan Ocean, o Vale Beijing acaba de ficar pronto. A embarcação foi entregue em 23 de novembro, segundo comunicado recente da companhia.

O navio de 400 mil toneladas de capacidade faz parte de um pacote de encomendas da Vale para afretamento. O contrato de afretamento deste e de outros navios entre Vale e STX, fechado em 2009, é da ordem de 6 bilhões de dólares, segundo a empresa asiática. Procurada, a Vale não quis comentar imediatamente a situação do navio, segundo a assessoria de imprensa.

A Vale informou que a dona do navio, a STX Pan Ocean, é quem deve comentar o assunto. Não foi possível contatar imediatamente a companhia.

O jornal O Globo informa na edição desta segunda-feira que há uma rachadura no casco do navio, o que estaria causando entrada de água no lastro da embarcação. Mas a fonte consultada pela Reuters nega a existência de uma rachadura.

Link: <http://br.reuters.com/article/topNews/idBRSP7B407K20111205>

FOLHA.com

Construção civil deve puxar crescimento do país

Apesar de sentir efeitos das medidas de contenção do consumo adotadas pelo governo federal no primeiro semestre, a construção civil brasileira deve seguir à frente do PIB em 2011 e 2012. Mais: são as indústrias do tijolo, do cimento e do aço que têm evitado uma queda mais dramática do PIB brasileiro.

Após dois anos com crescimentos espetaculares (8,3%, em 2009, e 15,2%, em 2010), o setor da construção civil deve fechar o ano de 2011 com uma expansão de 4,8%. Em dezembro de 2010, o SindusCon-SP (Sindicato da Indústria da Construção Civil de São Paulo) estimou em 6% o desempenho do ano.

Menor do que os anos anteriores, mas ainda à frente do PIB, que deve fechar o ano em 3%, aponta a indústria da construção civil.

"O importante é que essa indústria mantém-se num ritmo mais forte do que o PIB. Isso deve continuar nos próximos três ou quatro trimestres", diz Eduardo Zaidan, vice-presidente do Departamento de Economia do sindicato.

A previsão do setor, apresentada em São Paulo nesta terça-feira, aponta que a indústria da construção civil vai crescer 5,2% em 2012, enquanto o PIB do país avançará 3,5%.

MOTIVOS

O governo deve acelerar a segunda fase do Programa Minha Casa, Minha Vida. Boa parte das unidades da primeira fase ainda não foram entregues. Mais de 60% do total de 1 milhão de unidades estão em fase de construção, portanto, com demanda de material. Da segunda fase, apenas 118 mil das 317,3 mil unidades contratadas foram entregues.

O crédito habitacional, que atingiu patamar de R\$ 117 bilhões (30% além do volume de 2010), deve continuar expandindo no ano que vem. A previsão da coordenadora de projetos da FGV, Ana Maria Castelo, é de um crescimento nominal (não deflacionado) também de 30%, alcançando cifra da ordem de R\$ 152,1 bilhões (entre recursos do FGTS e do Sistema Brasileira de Poupança e Empréstimo).

O financiamento dos projetos de infraestrutura seguem no mesmo ritmo de 2010. Até setembro, o BNDES --principal financiador desse setor-- havia desembolsado R\$ 38 bilhões, R\$ 1,5 bilhão além das liberações feitas em igual período de 2010.

Vale ressaltar que os desembolsos globais do banco caíram de R\$ 128 bilhões para R\$ 91,6 bilhões no período. Isso demonstra que a construção civil está com mais apetite do que outros setores da economia, como a indústria.

A taxa de investimento sobre o PIB está por volta de 20%, dois pontos percentuais a mais do que o patamar de dois anos atrás. A avaliação da indústria da construção é de que esse indicador mostra que o crescimento brasileiro não reflete só o consumo das famílias, mas também investimento.

As obras de mobilidade urbana e de arenas para os eventos esportivos da Copa do Mundo e dos Jogos Olímpicos devem ganhar velocidade em 2012, o que também vai ocupar a indústria da construção civil. Além disso, os lançamentos não tendem a cair demais.

Zaidan, do Departamento de Economia do SindusCon-SP, arrisca dizer que em 2012 os lançamentos apenas na capital paulista não serão inferiores a 20 mil unidades.



Neste ano, dados do setor mostram que a cidade de São Paulo teve uma oferta de 26,3 mil novas unidades até outubro, embora o ritmo de venda seja bem menor: 19,8 mil. Inferior inclusive ao dado de 2010, quando até setembro (último dado disponível) as vendas de novas unidades atingiu 24,6 mil unidades.

Link: <http://www1.folha.uol.com.br/mercado/1017362-construcao-civil-deve-puxar-crescimento-do-pais.shtml>